

# O SOCIOEMOCIONAL E APLICABILIDADE NOS CONCEITOS BÁSICOS DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO.

Tereza Raquel da Silva<sup>1</sup>

## RESUMO

Este artigo buscou compreender como o socioemocional impacta na aprendizagem através do funcionamento do cérebro, fazendo uma breve síntese na área cognitiva e emocional. Buscando entender as interfaces e caminhos para uma boa aprendizagem. Diante disto, faz necessário conhecer os sentimentos e saber como lidar em situações adversas, para isso foi elaborado um questionário objetivo de pesquisa para os professores alfabetizadores dos anos iniciais de algumas Escolas Públicas e Privadas no intuito de entender como eles trabalham as demandas emocionais que surgem no decorrer das aulas ministradas. Para analisar os fatos do ponto de vista empírico e confrontar com os dados da realidade traçamos como delineamentos técnicos: levantamento bibliográfico e aplicação do projeto de intervenção com a turma do 1 ano do ensino fundamental na Instituição Lar de Clara, onde são assistidas crianças em vulnerabilidade social. Embasando com a teoria de Wallon, Vygostky, Magda Soares, Celso Antunes e Luciana Brites fazendo um breve diálogo nos conceitos, relacionando teoria a prática. Agregando as atividades realizadas com as crianças de fato significativamente facilitou aquisição da aprendizagem dos conteúdos obrigatórios. Através dos dados coletados pôde-se perceber que muitos profissionais da educação básica ainda possuem dificuldade em lidar com conflitos socioemocionais em sala de aula. Os resultados estão dispostos em três gráficos e na descrição dos relatos coletados.

**Palavras-chave:** Sentimentos, Aprendizagem, Criança

## INTRODUÇÃO

São inúmeros os desafios que perpassam na sociedade atual o qual enfrentamos todos os dias, mediante as transformações e evoluções que vivemos sejam elas econômicas, familiares, política e social pode-se perceber fatores que influenciam nossas emoções. Diante do cenário que vivemos pós pandemia torna-se pertinente trabalharmos o socioemocional de nossas crianças. Sabemos da importância em adquirir aquisição dos conhecimentos de todas as disciplinas isoladas, entretanto o ser humano como diz Wallon não é só composto de intelecto, mas também cheio de cognição e emoção. A interação social e o equilíbrio emocional trabalhado desde a primeira infância favorecem para o bom aproveitamento da aprendizagem educacional.

---

<sup>1</sup> Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade FEPAM e especialista em Alfabetização e Letramento pela Faculdade ALPHA e pós graduanda em Neuropsicopedagogia pela Faculdade ALPHA. [terezaalegria@hotmail.com](mailto:terezaalegria@hotmail.com)

O objetivo geral desse artigo é analisar a concepção dos professores sobre a importância do socioemocional dentro da aprendizagem cognitiva das crianças, esclarecendo a importância dos mesmos os motivando para atuar na alfabetização.

Depois de justificar o estudo em questão construímos a seguinte problemática: Como as questões emocionais implicam na aprendizagem de nossas crianças no processo de alfabetização?

Para responder a nossa problemática elencamos os seguintes objetivos específicos: Ter noções básicas do funcionamento do cérebro na área cognitiva e emocional; caminhos e interfaces para uma boa aprendizagem; modelando os sentimentos através de intervenções pedagógicas direcionada a cada sentimento primário.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada para analisar nossa pesquisa foi através do levantamento bibliográfico qualitativo que nos permitiu aprofundar a discussão teórica sobre a temática defendida, “Os métodos qualitativos enfatizam as particularidades de um fenômeno em termo de seu significado para um grupo” (GOLDEBERG, 1997,p.50)

Com relação ao tipo de pesquisa a partir do objetivo geral a referida pesquisa enquadra-se no tipo explicativo, com técnica de coleta de dados optamos pela pesquisa de campo onde foi possível coletar dados de crianças no processo de alfabetização que nos possibilitou chegar ao resultado da nossa problemática. “Pesquisa de campo é aquela utilizada com objetivo de obter informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta” (MARCONI; 2003, p.186).

É necessário oferecermos as nossas crianças uma educação que não somente contemple conteúdos tradicionais de aprendizagens cognitivas, mas também os habilite de capacidade para uma vida emocional equilibrada. Diante disto o socioemocional visa desenvolver varias competências na criança tornando auto-responsável, mantendo relações sociais de qualidade além de ser mais consciente organizado e colaborativo tendo mais clareza nas tomadas de decisões, desta forma terá a capacidade para estabelecer objetivos e cumprir metas.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### 1. O FUNCIONAMENTO DO CÉREBRO

De acordo com as atividades realizadas do ser humano o cérebro vive em constantes mudanças físicas e químicas. Para compreender seu funcionamento é importante saber sua estrutura e alguns fatores que influenciam seu desenvolvimento. Mediante pesquisas dos neurocientistas o nosso cérebro é dividido em duas partes.

- ✓ Sistema Nervoso Central: formado pelo cerebelo e a medula espinhal, tendo como função manter o equilíbrio do corpo e a coordenação dos movimentos.

Pesquisas recentes mostram que o cérebro desempenha uma função importante no processamento cognitivo coordenando nossos pensamentos, emoções, sentimentos e memórias.

- ✓ Sistema Nervoso Periférico: composto por axônios longos e detritos, abrange todas as partes do sistema nervoso, exceto a medula espinhal. Dividido em: **Somático**, encarregado de controlar todos os movimentos voluntários. **Autônomo**, responsável por partes do corpo que nos mantém vivos, o coração, os vasos sanguíneos, pulmão e os outros órgãos de funcionamento involuntários.

Nosso cérebro é composto por trilhões de células conhecidas como Nervosas e Gliais. Seu principal componente são os neurônios que são compostos por corpo celular ou soma, no qual está o citoplasma onde são encontradas as organelas organizadas.

As muitas conexões de uma célula para outras produzem substâncias químicas neurotransmissoras dando origem às sinapses, ou seja, uma célula recebendo informação de outra célula. Projetando as informações para os neurônios. Esses neurônios projetam mensagens para partes do corpo que interage com o ambiente, podendo ter incontáveis conexões sinápticas. Uma das etapas do desenvolvimento do psicólogo norte americano Arnold Gesell (1880-1961) nas palavras definidas de Luciana Brites diz que;

A empatia, a reciprocidade e a autorregulação das emoções. Essas características podem levar mais tempo para se desenvolver por completo, já que o controle emocional está atrelado ao lobo frontal, uma das últimas partes do cérebro a “ficar pronta”. (BRITES, 2020, p.101)

No conceito da teoria de Arnold as quatro etapas do desenvolvimento estão divididas entre coordenação motora; coordenação verbal; conduta adaptativa e comportamento pessoal-social. De acordo com pesquisas foram comprovados cientificamente que o

cérebro é o responsável por comandar todas as funções vitais do corpo humano, significa que, o comando parte das execuções dessa massa encefálica tão pertinente para da mais simples a complexas tarefas desenvolvidas pelo indivíduo.

Podemos perceber que as emoções são definidas no cérebro, existe uma relação tênue entre o cérebro e os sentimentos. Essa definição começou a ser discutida nos meados dos séculos XIX através dos neurocientistas e o Neurologista Frances Pierre Broca o qual percebeu que há uma serie de estrutura neural nomeando de sistema límbico.

## 2. CAMINHOS E INTERFACES PARA UMA BOA APRENDIZAGEM.

Para que uma boa aprendizagem aconteça não basta está só no ambiente físico escolar, a criança precisa sentir-se confortável e segura para desenvolver com êxito suas faculdades mentais, adentrando no conceito de Antunes, entendemos que.

As crianças não vão à Escola apenas para aprender e pronto, mas para construir conhecimentos em um sentido de aproximar-se do culturalmente estabelecido, mas também como “motor” do desenvolvimento do seu tempo, de suas capacidades e equilíbrio pessoal, de sua inserção social, de sua auto-estima e relações interpessoais. (ANTUNES, 2002, p.22)

Entendemos que precisamos formar cidadãos de boa índole e com traços de qualidades de temperamentos amáveis para que possam contribuir positivamente para o nosso País. Desta forma a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 pontua.

Art. 3- constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

- I. Construir uma sociedade livre, justa e solidária;
- II. Garantir o desenvolvimento nacional;
- III. Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;
- IV. Promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

De fato é lei saber o trabalho que aparenta ser simples e de direito a todos os cidadãos brasileiros, torna-se mais complexo e difícil de realizar na integra. O acesso a educação de qualidade torna-se um desafio nos dias atuais mediante as tantas situações desagradáveis vivenciadas em sala de aula dificultando a relação professor/aluno.

Aprendizagem e memória andam juntas e chamamos de **Aprendizagem Evolutiva** que acontecem em três etapas de acordo com o conceito de Piaget. (Sensação; Percepção; Representação). Ou seja, ouvir um som trás a sensação de um barulho através da audição. A percepção faz com que entenda o barulho distinguindo do que se refere e onde pode

está ocorrendo. E representando ou imitando o barulho que sentiu e percebeu. Da mesma forma acontece quando estamos ensinando algo novo às crianças, por essa razão no início da alfabetização o conceito do sentir e do ouvir torna-se pertinente para aquisição da aprendizagem. Diante da mesma temática Soares afirma.

Assim, durante o processo de alfabetização, as crianças vão construindo o conceito de **texto** que, aliás, algumas já costumam trazer de casa ao entrarem na educação infantil ou mesmo diretamente no ensino fundamental, caso tenham tido oportunidades, no contexto familiar, de contato com livros infantis e de ouvir histórias lidas por adultos. (SOARES, 2022, P. 204)

É nítida a importância afetiva da família na inserção da criança no novo mundo letrado, Magda Soares nos traz essa reflexão e o impacto positivo para aprendizagem. Continuando no mesmo conceito.

No ciclo de alfabetização e letramento, quando as crianças estão aprendendo a usar a língua escrita para escrever textos, é natural que escrevam como falam. Nos muitos contatos que têm com textos escritos, ouvindo textos de diferentes gêneros lidos por adultos, e já alfabetizadas, lendo textos autonomamente, percebem que textos escritos são uma modalidade diferente da modalidade oral, e até memorizam algumas expressões e mesmo palavras próprias da língua escrita. (SOARES, 2022, p.266)

Com isso o estudante eleva a sua autoestima e confiança, pois ela percebe que também é capaz de aprender e que o conhecimento escolar que ela precisa não é algo impossível de ser alcançado.

Na integra Wallon entendia bem o conceito primordial para o bom desenvolvimento na aprendizagem quando afirma ser contra a natureza tratar a criança de forma fragmentária, em cada idade constitui um conjunto indissociável e original, na sucessão de suas idades em um único e mesmo ser. O ambiente social da criança tem relação a sua existência a fornecer o primeiro meio de satisfação as suas necessidades. Adentrando no mesmo conceito (BRITES, 2020, p.84) diz que. “Habilidades cognitivas que nos permitem controlar e regular pensamento, emoções e ações. São, portanto fundamentais para nossa saúde mental e vida funcional” percebe-se a importância do trabalho socioemocional no processo de alfabetização das crianças. Sendo elas não só um ser composto de intelecto, mas recheadas de sentimentos que necessitam ser moduladas para

então desenvolver a capacidade do controle inibitório, facilitando as aprendizagens pedagógicas na instituição escola.

### **3. MODELANDO SENTIMENTOS.**

Mediante pesquisas realizadas sabemos a importância da consolidação da aprendizagem dos conteúdos obrigatórios no processo de alfabetização, o foco central para essa faixa etária é a aquisição da leitura e escrita. Dados recentes de nosso país de acordo com as avaliações externas mostram que estamos longe de alcançar a meta estabelecida de nossos estudantes. São vários os fatores que interferem negativamente aprendizagem formal, a maioria de nossas crianças não possui condições adequadas para se desenvolver, a começar pela família que infelizmente na maioria das vezes e pelas demandas da sociedade atual não proporciona atenção devida na medida certa. Braily em uma publicação citou. (Acesso no dia 18/01/2024 as 08:00h)

A inteligência emocional está relacionada a habilidades tais como motivar a si mesmo, persistir mediante frustrações e controlar impulsos, canalizando emoções para situações apropriadas.  
([https:// brainly.com.br/tarefa](https://brainly.com.br/tarefa))

Toda criança é capaz de aprender a seu tempo sendo ela típica ou atípica, a forma como conduzimos as informações é que faz toda a diferença. Do mesmo modo implica como seu emocional encontra-se. Não adianta sobrecarregar de conteúdos se a mesma não se encontra bem para consolidar o que está recebendo de informações. No mesmo conceito Heri Wallon (1879-1962) afirma.

O acesso que a criança tem à língua materna é como acesso a alguma coisa estreitamente ligada às relações do meio com ela, e que se misturam também estreitamente as suas necessidades e aos seus desejos, e que depois se transforma para ele numa fonte de informações e de revelações diferente e muito mais vasta do que as informações e revelações devidas as suas experiências diretas das coisas. São dois mundos que a criança nem sempre chega a conciliar sem conflitos nem contrassensos. (WALLON, 2023, p. 236)

O meio interfere seu comportamento e com isso reflete nas questões pedagógicas. Não é difícil encontrar crianças com dificuldades de aprendizagem no ambiente escolar. E podemos perceber nitidamente as que trazem demandas emocionais acentuadas de seu convívio social da família. Dai entra o trabalho socioemocional atrelando as atividades a fim de modelar de forma lúdica o sentimento que muitas vezes atrapalha durante as

abordagens dos conteúdos, um exemplo simples são as agressões verbais e físicas entre as crianças no período de aula. Os professores vivenciam na maioria das vezes muitas situações que ao invés de estarem ministrando os conteúdos obrigatórios, perdem a maior parte do tempo tentando controlar conflitos.

Temos consciência das nossas limitações como profissionais da educação não ultrapassando a ética pedagógica, porém estamos todos os dias na docência e com ela as demandas que são impostas a fim de resultados. Como toda criança é produto do meio e infelizmente estamos em uma época difícil nas relações, o trabalho com as emoções primárias devem ser gradual exemplificando de forma lúdica para que a criança consiga entender na vivência. Ainda nas palavras de Wallon, (1879-1962).

Em todas as formas de sua atividade, a criança, passa, portanto, por uma etapa em que os processos em curso a misturam estreitamente com as circunstâncias diversas de sua ação, de tal modo que a situação e tudo aquilo que a realiza, tudo aquilo que a exprime parecem delinear os contornos essenciais de sua vida mental. (WALLON, 2023, p. 75)

É nessa fase de seis a sete anos que facilita as aquisições através das intervenções socioemocionais nas crianças no processo de alfabetização. Sabendo que o trabalho muitas vezes torna-se semelhante ao da formiguinha, na Escola há todo envolvimento com ações pensadas de acordo com as demandas das crianças, e quando o horário termina o meio familiar onde as crianças passam a maior parte de suas vidas, é desconstruído pela dinâmica da família.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Diante das experiências realizadas em sala de aula com as intervenções feita gradativamente, expondo cada emoção à mascote fictício nomeando-o sentimento da alegria a Alegrian, raiva ao Raivito, tristeza a Trista, medo ao Medino e nojo ao Nojito. Foram elaborados para cada sentimento primário materiais pensados de acordo com as ações relacionadas pelas crianças que dificultava o trabalho pedagógico através das demandas emocionais que se encontravam.

Por se tratar de crianças em vulnerabilidade social, a raiva e a tristeza foram as que mais se identificaram trazendo nas rodas de conversas experiências vividas no âmbito familiar e até mesmo de ações vividas na Escola de ano anterior.

Os recursos confeccionados para cada sentimento criteriosamente pensado de acordo com as demandas das crianças, atrelando aos conteúdos foram utilizados materiais reciclados como o papelão e garrafas pet, a fim da conscientização da reciclagem, visto que muitas delas há um desejo pela sociedade atual do consumismo cada vez mais. Pode-se perceber nitidamente a cada experiência vivida uma redução gritante da agressividade entre elas. Nos momentos que surgiam os conflitos com o passar dos dias iam aprendendo regular suas ações com o outro relacionando sempre aos recursos expostos em sala, ou seja, a fúria para o lixo da raiva.

Foi também realizada uma pesquisa com alguns docentes de algumas Escolas publicas e particulares através de um questionário de cinco questões para mapeamento, a fim de entender se os professores sabiam lidar com as situações de conflito que na maioria das vezes surgem em sala de aula. De acordo com os resultados obtidos na pesquisa de campo.

### 1. Situação de conflitos vividas em sala de aula.



### 2. Diante das demandas d a turma há possibilidade de ouvir as particularidades individuais das crianças?



**3. Identifica as emoções que sente entendendo seus limites como docente?**



**4. Como docente consegue identificar o erro sem se sentir inferior?**



Foi aberta uma questão discursiva para ouvir como os professores lidam quando as crianças desafiam sua autoridade em situações de conflito no ambiente escolar. Acredita-se que a maioria o qual respondeu a pesquisa sentiu-se constrangido alegando controle emocional citando exemplos de manejo positivo diante do conflito, havendo contradições nas respostas anteriores. Tanto em Escolas públicas com as privadas que foram visitadas a realidade são semelhantes nas questões emocionais interferindo o trabalho pedagógico em questão da aprendizagem. De acordo com os resultados da pesquisa, as Escolas e os profissionais que participaram foram solicitados que não fossem expostos os nomes das instituições de ensino mantendo sigilo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O foco das intervenções foi às aprendizagens no processo de alfabetização, visto que as emoções impactam no desenvolvimento cognitivo da criança. De acordo com cada atividade realizada durante o projeto pode-se perceber através das ações das crianças uma significativa redução de agressões entre elas. Nas palavras de Heri Wallon (1879-1962).

“A criança não pode ser considerada sem relação com o meio onde acontece seu crescimento e que a envolve desde seu nascimento” (WALLON, 2023, p.113). E para que aprendizagem aconteça não basta só o indivíduo está nutrido de suplementos alimentares, mas também confiante de si e emocionalmente equilibrado. Se para um adulto que há certa maturidade as vezes não consegue sem ajuda terapêutica lidar com certas emoções, que dirá a criança ainda desenvolvendo suas convicções no processo de maturação e descobertas.

Por está razão o trabalho socioemocional atrelados aos conteúdos obrigatórios nas disciplinas estabelecidas pela BNCC, facilita a consolidação das aprendizagens, comprovamos através das vivências em cada etapa trabalhada durante o processo, principalmente facilitando a compreensão da leitura e da escrita o qual foi o foco central da pesquisa.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Vygotsky, quem diria?!**: em **minha sala de aula**: fascículo 12/ Celso Antunes. Petrólia, RJ : Vozes, 2002.

BRITES, Luciana. **Brincar é fundamental**: como entender o neurodesenvolvimento e resgatar a importância do brincar durante a primeira infância / Luciana Brites – São Paulo: Editora Gente. 2020.

GOLDEBERG, M. **A arte da pesquisa**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

MACONI, M. M, LAKATOS, E. M. **Fundamento de Metodologia Científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SOARES, Magda. **Alfabetar: toda criança pode aprender a ler e escrever**/ Magda Soares – 1. Ed 4ª – São Paulo, 2022.

WALLON, Henri, 1879-1962. **Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada** / Henri Wallon : tradução de Gentil Avelino Titton. 3. Ed.- Petrópolis, RJ : Vozes, 2023.